



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS ANÁPOLIS**

CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

RAQUEL G. B. NOGUEIRA

**TECNOLOGIA E DESIGUALDADE: A PERCEPÇÃO DOS
ESTUDANTES DA EJA SOBRE O ENSINO REMOTO**

**ANÁPOLIS-GO
2023**

RAQUEL G. B. NOGUEIRA

**TECNOLOGIA E DESIGUALDADE: A PERCEPÇÃO DOS
ESTUDANTES DA EJA SOBRE O ENSINO REMOTO**

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de artigo científico, apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Campus Anápolis como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Ciências Sociais.

Orientadora: Prof. Dra. Kamylla Pereira Borges.

ANÁPOLIS-GO
2023



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS ANÁPOLIS

RAQUEL G. B. NOGUEIRA

Aprovado em: 04/07/2023

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de graduação em Licenciatura em Ciências Sociais no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Goiás – IFG, campus Anápolis para obtenção do título de Licenciatura em Ciências Sociais.

Orientadora: Dra. Kamylla Pereira Borges.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Kamylla Pereira Borges.
Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Goiás – IFG
Orientadora

Prof.Dr. Enrico Paternostro Bueno da Silva
Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Goiás – IFG
Avaliador

Prof. Dr. Sandro de Oliveira Safadi
Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Goiás – IFG
Avaliador

ANÁPOLIS-GO
2023

Documento assinado eletronicamente por:

- **Enrico Paternostro Bueno da Silva**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 15/08/2023 08:56:50.
- **Sandro de Oliveira Safadi**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 15/08/2023 08:53:48.
- **Kamylla Pereira Borges**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 15/08/2023 08:50:52.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 15/08/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 441122
Código de Autenticação: 2124ad6ebe



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Nogueira, Raquel G. B.

N778p Perspectiva dos alunos da EJA do IFG/Anápolis sobre o ensino remoto no contexto da pandemia. / Raquel G. B. Nogueira. – Anápolis: IFG, 2023.

17 f. il. color.

Orientadora: Prof. Dra. Kamylla Pereira Borges.

Trabalho de Conclusão de Curso – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás: Campus Anápolis – Licenciatura em Ciências Sociais, 2023.

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. pandemia. 3. COVID19.
4. ensino remoto.

I. Borges, Kamylla Pereira (orient.).

II. Título.

CDD 374.4



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☒ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Raquel Gomes Botelho Nogueira

Matrícula: 20181060090024

Título do Trabalho: TECNOLOGIA E DESIGUALDADE: A Percepção dos Estudantes da EJA sobre o Ensino Remoto.

Autorização - Marque uma das opções

1. ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
3. ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- ☐ O documento está sujeito a registro de patente.
☐ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
☐ Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Anápolis, 15/08/2023.
Local Data

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS ANÁPOLIS

ATA DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Curso: Licenciatura em Ciências Sociais

Área de Concentração: Sociologia da Educação

Título do Trabalho: Tecnologia e desigualdade: a percepção dos estudantes da EJA sobre o ensino remoto.

Autora: Raquel G. B. Nogueira

Orientadora: Prof.a Dra: Kamylla Pereira Borges

No dia 04 do mês de julho do ano de 2023, às 14:00 horas na sala S. 506, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Câmpus Anápolis, situado à Avenida Pedro Ludovico, s/n. Residencial Reny Cury, em Anápolis, Goiás, deu-se a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “**Tecnologia e desigualdade: a percepção dos estudantes da EJA sobre o ensino remoto.**” como requisito de conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais de autoria da aluna Raquel G. B. Nogueira. A banca foi composta pelos professores Enrico Paternostro Bueno da Silva, Sandro de Oliveira Safadi e Kamylla Pereira Borges (Orientadora).

O TCC foi considerado (X) aprovado, () aprovado com correções ou () reprovado pela banca examinadora, com a nota 8,0

Prof.a Dra Kamylla Pereira Borges.
Orientadora

Prof. Dr. Enrico Paternostro Bueno da Silva
IFG – Câmpus Anápolis
(assinado eletronicamente)

Prof. Dr. Sandro de Oliveira Safadi
IFG – Câmpus Anápolis
(assinado eletronicamente)

Anápolis, 04 de julho de 2023

Documento assinado eletronicamente por:

- Sandro de Oliveira Safadi, COORDENADOR(A) DE CURSO - FUC1 - ANA-CCLCS, em 04/07/2023 15:43:50.
- Enrico Paternostro Bueno da Silva, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 04/07/2023 15:41:56.
- Kamylla Pereira Borges, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 04/07/2023 15:39:48.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 04/07/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 427304
Código de Autenticação: 6dd9d37c32



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Avenida Pedro Ludovico, s/ nº, Reny Cury, ANÁPOLIS / GO, CEP 75131-457
Sem Telefones cadastrados

TECNOLOGIA E DESIGUALDADE: A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DA EJA SOBRE O ENSINO REMOTO

Raquel G. B. Nogueira

Orientadora: Kamylla Pereira Borges

Resumo:

O presente artigo tem como tema o ensino remoto na educação de Jovens e Adultos no contexto da pandemia, o objetivo geral é refletir sobre a percepção dos estudantes da EJA do IFG campus Anápolis-Go sobre o ensino remoto no contexto da pandemia da COVID 19. Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, analítica e qualitativa. Foram coletados relatos de alunos dos cursos técnicos integrados na modalidade EJA do IFG/Campus Anápolis: Secretaria Escolar e Transporte de Cargas, através de um questionário virtual e reuniões online via aplicativo de comunicação instantânea, WhatsApp. Os resultados mostram que de acordo com os sujeitos da EJA a principal contribuição do ensino remoto foi permitir a continuação dos estudos, mantendo o isolamento social. Outros aspectos apontados com positivos estão ligados ao dia a dia de sujeitos trabalhadores como: economizar com o transporte evitando o deslocamento e facilitar o cuidado dos filhos e afazeres domésticos. Já os negativos estão todos relacionados à aprendizagem dificuldade em aprender através do ensino remoto devido a falta dos diálogos e trocas de conhecimento entre professores e alunos. Percebemos que em termos de processo de ensino-aprendizagem o ensino-remoto trouxe um prejuízo para os estudantes da EJA, no entanto, contribuiu para diminuir a evasão no período crítico da pandemia.

Palavras Chave: Educação de jovens e adultos, Pandemia de COVID 19, Ensino Remoto.

Abstract:

The present article has as its theme remote teaching in Youth and Adult education in the context of the pandemic, the general objective is to reflect on the perception of EJA students from the IFG Campus Anápolis-Go about remote teaching in the context of the COVID 19 pandemic. This is an exploratory, descriptive, analytical and qualitative research. Reports were collected from students of technical courses integrated in the EJA modality of the IFG/Campus Anápolis: School Secretary and Cargo Transport, through a virtual questionnaire and online meetings via the instant communication application, WhatsApp. The results show that, according to the EJA subjects, the main contribution of remote teaching was to allow the continuation of studies, maintaining social isolation. Other aspects identified as positive are linked to the daily lives of working subjects, such as: saving on transportation, avoiding displacement and facilitating the care of children and household chores. The negatives are all related to the difficulty of learning through remote teaching due to the lack of dialogues and exchanges of knowledge between teachers and students. We noticed that in terms of the teaching-learning process, remote teaching brought harm to EJA students, however, it contributed to reducing evasion in the critical period of the pandemic.

Keywords: Youth and adult education, COVID 19 Pandemic, Remote Learning.

INTRODUÇÃO

A pandemia, que é referente a (SARS-CoV-2) uma nova doença do coronavírus 2019 apelidado por - COVID-19 pegou o mundo de surpresa, apesar das mais avançadas tecnologias do século XXI. Todos os países pararam para se adequar a um novo estilo de vida com base nos princípios de saúde e cuidados sanitários e de higiene. Com todo esse acontecimento a educação foi duramente afetada. Em meados de março de 2020, foi decretada situação de emergência na saúde pública no Brasil e no Estado de Goiás, em razão da disseminação desse vírus.

Com o decreto do dia 13 de março de 2020, o governador Ronaldo Ramos Caiado suspendia as aulas escolares nos estabelecimentos públicos e privados. As escolas, Colégios, Institutos, Faculdades e Universidades tiveram que estudar meios de dar continuidade às aulas através do ensino remoto, de forma síncrona, assíncrona, e /ou híbrido, para segurança de todos. Trazendo assim com mais exigência a utilização das tecnologias digitais para o âmbito educacional que até então eram novidade até mesmo por alguns professores que já estavam habituados com as metodologias tradicionais.

Todo território brasileiro teve que se adaptar ao novo modo de ensino durante a pandemia. Tanto o Ensino Municipal como Estadual e Federal, até mesmo as instituições privadas. Gestores escolares, coordenadores, professores e outros agentes educacionais, começaram a buscar meios alternativos para que as atividades pudessem ser parcialmente desenvolvidas.

Nesse contexto, a portaria 544, de 16 de junho de 2020, dispôs sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durasse a situação de emergência da pandemia de Covid-19. E a partir de então, se estruturou em todo o país a estratégia de utilização do ensino remoto para continuidade dos estudos em tempo de necessidade de isolamento social.

De acordo com ALVES (2020, p.356 e 358) o ensino remoto pode ser compreendido como:

(...) práticas pedagógicas mediadas por plataformas digitais, como aplicativos com os conteúdos, tarefas, notificações e/ou plataformas síncronas e assíncronas como o Teams (Microsoft); Google Class; Google Meet; Zoom.

(...) Na Educação Remota, predomina uma adaptação temporária das metodologias utilizadas no regime presencial, com aulas sendo realizadas no mesmo horário e com professores responsáveis pelas disciplinas dos cursos presenciais. Esses professores estão tendo que customizar os materiais para a realização das atividades,

criando slides, vídeos, entre outros recursos para ajudar os alunos na compreensão e participação das atividades. Contudo, nem sempre a qualidade destes materiais atende os objetivos desejados.

No ensino remoto a forma predominante era de aulas síncronas, transmissão em tempo real das aulas. A ideia é que houvesse a interação entre professor e aluno através de aulas transmitidas ao vivo, com direito a questionamentos de dúvidas com o próprio professor durante as aulas. O objetivo seria evitar que esses alunos fossem prejudicados no ano letivo. Assim se criaram diversas plataformas digitais, para que as aulas fossem ministradas, com foco na diminuição da evasão escolar e incluindo no mundo virtual e tecnológica.

O impacto do ensino remoto na educação foi grande em todo o Brasil, por isso pensar e problematizar a pandemia, tecer análise, escrever sobre esse período é um desafio, são muitas questões complexas para serem analisadas. Na Educação de Jovens e Adultos (EJA) essa complexidade é ainda maior, devido ao fato de que os sujeitos da EJA trazem um histórico de vida fundamentada na falta do acesso à educação formal. Além disso, são maioria pessoas que também não tem, ou tem pouco acesso as tecnologias digitais como celular e ou computador, e pouco conhecimento para utilização dessa tecnologia.

O ensino remoto apareceu como solução para muitas questões relacionadas a educação durante a pandemia, envolvendo tanto a manutenção do vínculo entre a escola e os estudantes, quanto ao processo de ensino-aprendizagem, formação e certificação escolar. No entanto, a dificuldade e a complexidade da educação remota trouxeram outras questões, como evasão, permanência, acesso as tecnologias, apropriação significativa dos conhecimentos, que devem ser levadas em consideração, principalmente quando pensamos na EJA.

Levando em consideração o exposto, esse trabalho tem como objetivo geral: conhecer a percepção dos alunos da EJA do IFG/Anápolis, sobre o ensino remoto no contexto da pandemia da COVID 19. E apresenta os seguintes objetivos específicos são: identificar as apropriações e discursos sobre o ensino remoto pelos estudantes da EJA e analisar a percepção sobre usos e apropriações das tecnologias para a construção do processo de aprendizagem dos sujeitos da EJA no contexto do ensino remoto.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, do tipo exploratório, descritivo e analítico, realizado no IFG/ Anápolis com estudantes regularmente matriculados no curso técnico integrado ao ensino médio na modalidade EJA.

O recrutamento dos participantes foi feito de forma virtual por e-mail e por mensagens enviadas pelo aplicativo de mensagens instantâneas – WhatsApp. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFG (número do Parecer 5.034.288).

A coleta de dados se deu em duas fases: na primeira foi proposto um questionário virtual com questões relacionados ao perfil dos sujeitos da pesquisa: gênero, renda familiar e acesso à tecnologia. A segunda fase foi realizada por meio da realização de grupos focais de forma virtual, utilizando o aplicativo de mensagens instantâneas - WhatsApp com os estudantes da EJA.

O grupo focal é um procedimento de coleta de dados que utiliza um debate aberto em grupo, em relação a um tema comum aos participantes (KIND, 2004). A interação grupal permite a produção de dados que não seriam conseguidos fora do grupo, levando-se em consideração muito mais que apenas a soma das opiniões, mas os sentimentos e pontos de vista individuais envolvidos que se cristalizam em um produto de interação mútua.

Foram realizados 3 grupos focais. Para realização dos grupos focais foi elaborado um conjunto de questões norteadoras para o debate, com a temática relacionada ao ensino remoto, pandemia de Covid-19 e a EJA. As discussões dos grupos focais foram transcritas na íntegra; posteriormente, submetidos à análise de conteúdo. A análise dos dados qualitativos seguiu os passos genéricos propostos por Bardin (1977).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O IFG/ Campus Anápolis, oferece 2 cursos técnicos, integrado ao ensino médio na modalidade EJA: Secretaria Escolar e Transporte de Cargas. Estes cursos além de fornecerem a formação básica referente ao ensino médio, também oferecem a formação profissional. O ensino médio integrado ofertado na modalidade EJA está regulamentado no programa nacional de Integração da educação Profissional com a educação básica na modalidade de jovens e Adultos, conhecida como PROEJA. Conforme o decreto 5.840, de 13 de julho de 2006 da casa civil. (BRASIL, 2006).

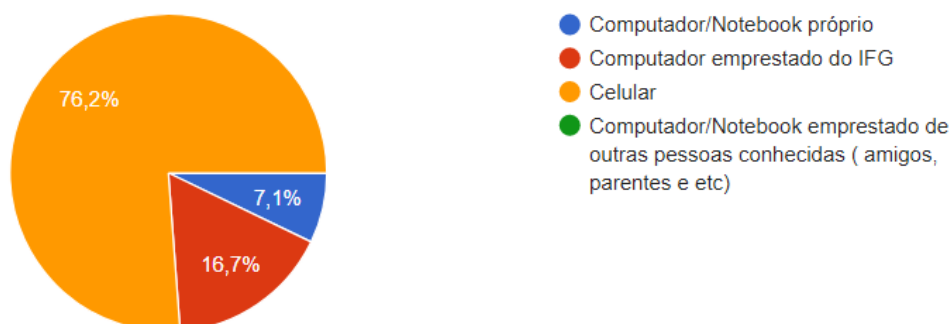
Sendo assim, no IFG - Campus Anápolis existem duas turmas de EJA integradas à educação profissional e tecnológica: Secretaria Escolar e Transporte de Cargas. De acordo com os dados colhidos com a Coordenação-Geral de Assistência Estudantil (CGAE) do Campus, no segundo semestre de 2021, época em que os dados foram coletados, os dois cursos possuíam 73 alunos matriculados. Destes, 42 responderam ao questionário virtual, 33 do curso de Secretaria Escolar e 9 de Transporte de Cargas, o que perfaz um total de 57% dos alunos da EJA da instituição.

Em relação ao perfil, os participantes da pesquisa eram em sua maioria do gênero feminino (81%), pardos (64,3%), desempregados (57%), com renda familiar de até 1 salário mínimo (78%), com idades heterogêneas, variando de 18 anos até os 60 anos. O olhar para renda financeira mensal é importante, pois nos permite compreender a questão do acesso as tecnologias, que é um fator fundamental quando pensamos em ensino remoto.

Na visão de Costa, Álvares e Barreto (2006), os sujeitos da EJA, sejam homens ou mulheres, jovens ou idosos, são pertencentes à mesma classe social, são pessoas que apresentam pouco poder aquisitivo, que de forma ampla consomem somente o básico de sobrevivência como água, aluguel, luz, remédio e alimentação. O olhar para renda financeira mensal é importante, pois nos permite compreender a questão do acesso as tecnologias, que é um fator fundamental quando pensamos em ensino remoto.

O gráfico 1 abaixo demonstra quais artefatos os alunos utilizavam para acessar as aulas e material do ensino remoto:

Gráfico 1: Artefatos tecnológicos utilizados para acessar as aulas e material do ensino remoto.

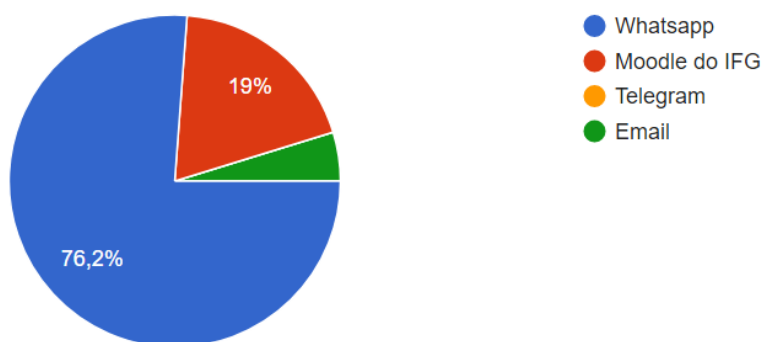


Fonte: dados da própria pesquisa

Sobre o acesso as aulas e material do ensino remoto de acordo com os estudantes o principal meio utilizado era o celular e o computador emprestado do IFG/Anápolis (83,3%), poucos relataram possuir computador próprio em casa. Essa constatação traz implicações sobre a qualidade de acesso à tecnologia, pois o celular muitas vezes não possuía configuração adequada para acessar os aplicativos utilizados para ensino remoto, como o Moodle. O que implicou na opção pela utilização do WhatsApp como aplicativo para realização das aulas. Nessa pesquisa, 76 % dos participantes afirmaram utilizar o WhatsApp para utilizar as atividades do ensino remoto.

O Gráfico 2 demonstra o aplicativo mais utilizado pelos estudantes da EJA para realização das atividades do ensino remoto:

Gráfico 2: Aplicativo mais utilizado para realização das atividades do ensino remoto.



Fonte: dados da própria pesquisa

No início do ensino remoto, os sujeitos da EJA tiveram muita dificuldade em acessar e utilizar o aplicativo oficial para realização das atividades e aulas remotas, o Moodle. Como alternativa, professores e coordenações dos cursos começaram a utilizar o “WhatsApp” que é o aplicativo de mensagens instantâneas mais popular no Brasil. A maioria das atividades era repassada através de grupos de WhatsApp e os alunos realizaram o proposto pelos professores no caderno, a mão, fotografavam e enviavam pelo próprio WhatsApp. Foi a alternativa encontrada para evitar o aumento da evasão, que já estava grande e incluir esses estudantes que não tinham acesso ou apropriação do conhecimento necessário para utilizar os artefatos tecnológicos no ensino remoto. É claro que a opção pela utilização de um aplicativo não oficial

trouxo consequências para o trabalho docente, mas esse não é o objeto dessa pesquisa, então não iremos discutir esse aspecto.

No que se refere aos resultados do Grupo Focal, 33 alunos participaram. As questões trabalhadas no Grupo Focal foram as seguintes:

1 - O que você pensa ou sente a respeito do ensino remoto? É bom, ruim, por quê?

2- Quais as suas principais dificuldades em relação ao ensino remoto?

3- Para você quais os pontos positivos e quais os negativos em relação ao ensino remoto?

De forma geral, destes 33, 16 disseram gostar do Ensino Remoto pelos seguintes motivos: conforto de casa, por chegar cansados do trabalho e não ter que se deslocar para o Instituto, até mesmo pelas dificuldades financeiras da qual estão vivenciando no momento, mesmo recebendo o auxílio transporte não supre todas as necessidades. Pelo fato de evitar aglomeração e contágio do COVID 19, tanto no transporte coletivo quanto no Campus, por ter crianças e idosos em casa que faziam parte do grupo de risco, ou mesmo por fazer parte do grupo de risco. Porém, 09 alunos mesmo afirmando que gostaram do ensino remoto e visto que seria necessário a tal forma de ensino, enfrentaram algumas dificuldades no ensino-aprendizagem. E 8 afirmaram que não gostaram de nenhum pouco da experiência, tiveram bastante dificuldades tanto para manusear o aparelho digital como celulares, tablets, Notebook e computadores como também a plataforma de ensino como Google Meet e Moodle.

Sendo assim, em relação a percepção sobre o ensino remoto, todos apontaram pontos positivos e negativos. Todos participantes ressaltaram que o ensino remoto foi fundamental devido a necessidade de isolamento social por causa da Covid-19 e trouxe a possibilidade de continuar os estudos no período crítico da pandemia. Outro ponto importante foi que apesar de terem tido muita dificuldade em relação ao acesso as tecnologias e a utilização do Moodle, praticamente todas as mulheres participantes alegaram que o ensino remoto trazia vantagens por não ter necessidade de se deslocar para ir até a instituição, podendo ficar em casa e realizar os afazeres domésticos como cuidar da casa e dos filhos, conforme percebemos pelos relatos abaixo:

Eu estou gostando muito do ensino remoto porque quando se tem a idade, casada, filhos, trabalho fora, fica tudo muito difícil. Tem dia mesmo que estou voltando do trabalho e conectada nas aulas se fosse presencial já não teria como participar. Participante 1

Para mim o ensino remoto foi bom por um lado, em estar em casa com uma filha pequena, por não estar deslocando a noite pra lá com ela, por esse lado foi bom mesmo, não tenho que reclamar. Participante 3

Os depoimentos das participantes trazem à tona o contexto das relações de gênero e aumento do trabalho, a pandemia de Covid-19 contribui para exacerbar os modos de exploração do trabalho através da intensificação da jornada laboral, o que está de acordo com o evidenciado por Souza e colaboradores (2021). No Brasil, as tarefas domésticas são atribuições destinadas às mulheres, que são as principais responsáveis por esse trabalho e pelo cuidado dos familiares e de crianças pequenas (MACÊDO, 2020; OLIVEIRA, 2020). As mulheres são mais propensas a maiores jornadas de trabalho no geral e se sentem exaustas devido aos cuidados requisitados por todos os membros da família. A questão do cuidado com a família e trabalho doméstico aparece nas falas citadas das participantes. Nesse sentido, as estudantes da EJA viram no ensino remoto a possibilidade de conciliar todas as suas atividades: trabalho doméstico, trabalho remunerado e estudo.

Outro ponto considerado positivo do ensino remoto era a economia com transportes:

O grande ponto positivo é o deslocamento, você não precisa se deslocar até o local, é as vezes uma economia de custos. Participante 5

O ensino remoto traz vantagens na questão financeira, no caso quem pega ônibus, a questão financeira sabe, pra eu estar no IFG tenho gastos de 200 reais por mês ida e volta, e o IF dá um auxílio no valor de 120,00 que não supre as necessidades do aluno, inclusive essa bolsa está á10 anos defasada, não tem aumento nem correção monetária, então não supre a necessidade do transporte. Participante 10

Refletir sobre o aspecto financeiro é importante quando pensamos na EJA. Como foi demonstrado nos dados, a grande maioria dos participantes da pesquisa recebem até um salário mínimo para viver. Dessa forma, o gasto com o transporte é algo que pesa muito no orçamento familiar, muitos alunos deixam de ir as aulas devido a esse valor e outros evadem. Nos tempos críticos da Pandemia, o ensino remoto trouxe um alívio nos custos com transporte de quem morava longe da instituição.

No que se refere aos pontos negativos do ensino remoto, a maioria citou a dificuldade de acesso e conhecimento sobre os aplicativos utilizados para o ensino remoto:

Dificuldade que eu tive foi de acompanhar as aulas pelo fato do meu celular não ser muito bom, e tive muitas dificuldades para acompanhar as tarefas quando minha menina estava aqui para me ajudar eu conseguia fazer, se não, eu não conseguia. (Participante 5)

A minha dificuldade as vezes é mexer em certos aplicativos, fazer certos tipos de tarefas porque do jeito que os professores ensinam não é a mesma coisa quando estão ensinando na sala de aula, é bem diferente, então a minha dificuldade é mais referente a isso, ao uso desses aplicativos (Participante 18).

A falta de conhecimentos e habilidades para utilização dos recursos tecnológicos foi um dos grandes obstáculos para os estudantes da EJA no IFG/Anápolis durante o ensino remoto. Muitos desses sujeitos tinham pouco ou nenhum conhecimento sobre como usar computadores, smartphones e outras tecnologias. Sem esses conhecimentos, eles apresentaram dificuldades para acessar e utilizar as plataformas de aprendizagem online, como o Moodle, enviar trabalhos e se comunicar com professores e colegas.

Leite e Souza (2021) trazem achados semelhantes em uma pesquisa com estudantes da EJA de uma escola pública de São Paulo. Os autores ressaltam que a maioria dos participantes tinha pouco conhecimento sobre o uso de tecnologias, o que gerou dificuldades no acesso às plataformas de ensino remoto. Além disso, os pesquisadores apontaram que muitos estudantes não tinham acesso a dispositivos tecnológicos em casa, o que tornava ainda mais difícil a sua participação nas atividades remotas.

Outro estudo realizado por Ferreira e Silva (2021) mostrou que os estudantes da EJA de Minas Gerais também enfrentaram dificuldades para lidar com as tecnologias utilizadas no ensino remoto. Essa falta de saberes tecnológicos dificultou a realização das atividades propostas pelos professores, além de dificultar a comunicação com os colegas e a interação com o conteúdo.

A falta de conhecimentos em relação ao uso prático das tecnologias e o acesso à internet foi um grande obstáculo para os estudantes da EJA no ensino remoto, uma vez que muitos deles não tiveram experiência prévia com plataformas virtuais de aprendizagem e com as tecnologias de informação e comunicação. Essa falta de conhecimento tornava ainda mais difícil o acompanhamento do ritmo das aulas. Essas barreiras tecnológicas afetaram a qualidade da educação desses sujeitos durante a pandemia, uma vez que eles não tiveram acesso igualitário às mesmas oportunidades educacionais que os estudantes com mais acesso e conhecimento em relação aos recursos tecnológicos.

Outro ponto apontado como negativo no ensino remoto foi a falta de diálogo, de contato social com os colegas e professores, a falta de troca de conhecimentos, conforme podemos ver alguns exemplos abaixo:

Os pontos negativos é que você não tinha aquela interação, porque na sala de aula a aula é maior (a interação), você poderia depois tá procurando professor para conversar para tirar

dúvida, até mesmo para expor a situação de você como aluno, como pessoa... isso que é o ruim. (Participante 2)

Ficar longe da sala de aula não é muito bom, porque não aprende o que tem que aprender, porque tem aluno que tem mais dificuldades em aprender mais que o outro. Então longe da sala de aula fica muito ruim, ruim mesmo. E aí tem alunos que não conseguem acompanhar, eu mesma sou uma delas. (Participante 3)

Na minha opinião, o Ensino Remoto não é bom de forma alguma, não estarmos em sala de aula, não estarmos nos comunicando, escrevendo, aprendendo, lendo livros eu não achei nada, nada mesmo bom. (Participante 4)

Todos sentiram falta do contato humano, da interação social, do calor que emana no Instituto, das programações ofertadas pelo campus, de estar com colegas e professores discutindo, debatendo, coletivamente em sala de aula. O que está de acordo com outras pesquisas como a de Souza et al (2021), que relatou que os participantes de sua pesquisa destacaram os pontos negativos do ensino remoto como: fadiga de estar em casa; a dificuldade em aprender e a desenvolver suas atividades por meio de um aparelho digital.

A suspensão às aulas presenciais foi um grande desafio para todos os envolvidos na área da Educação. Preocupou-se em manter as aulas para evitar a evasão escolar que já é um grande dilema da EJA. A análise de depoimentos coletados nos permitiu verificar a forma com que esta implementação, foi sendo conduzida, especialmente em atentar para o fato de que boa parte dos estudantes desta modalidade convivem com diversas dificuldades, inclusive relacionadas ao acesso às tecnologias digitais que os permitiriam acompanhar as aulas, de outras áreas, ministradas remotamente. Para sanar em parte, as dificuldades relacionadas ao acesso a tecnologias, o Campus proporcionou empréstimos de computadores, tablets, e auxílio internet, para seus alunos. Principalmente para os que não tinha nenhum acesso à internet ou de aparelho digital, os alunos de baixa renda, atentando-se em incluir todos, para que os alunos não fossem tão prejudicados no ensino-aprendizagem.

Correia e Nascimento (2021) abordaram a necessidade de um meio mais flexível para se trabalhar o ensino remoto com os alunos da EJA. Pois a preocupação seria a de se o aluno terá uma aprendizagem significativa, pela fragilidade e desigualdades estruturais existentes em relação às condições de acesso ao mundo digital. Lembrando, das consequências socioeconômicas que resultariam dos impactos da COVID-19 na economia, como o desemprego e a redução da renda familiar.

(...) nota-se que devido à pandemia o ensino foi duramente afetado, pois “muitos no Brasil não têm acesso a computadores, celulares ou à Internet de

qualidade – realidade constatada pelas secretarias de Educação de Estados e municípios no atual momento” (DIAS; PINTO, 2020, p. 546).

Logo, percebe-se a necessidade de se buscar metodologias de ensino que despertem o interesse dos alunos pelo aprendizado significativo e contextualizado, para que eles participem e interajam em seu processo de construção do conhecimento. (CORREIA; NASCIMENTO, 2021)

De modo geral, através das falas dos participantes da pesquisa o presente estudo identificou diversas dificuldades em relação ao ensino remoto, sendo as principais relacionadas ao acesso à tecnologia, acompanhamento pedagógico e falta de interação social. Muitos estudantes da EJA não possuíam acesso à tecnologia e à internet em casa, essa falta de acesso gerou desigualdades e limitou a inclusão digital. O ensino remoto dificultou o acompanhamento pedagógico desses estudantes, já que não era possível ter o mesmo contato presencial entre professor e estudantes e estudantes e estudantes, isso levou a uma falta de interação social o que prejudicou o diálogo e as trocas de conhecimento no processo de ensino e aprendizagem

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a análise dos depoimentos, observamos que houve uma preocupação muito grande por parte dos alunos entrevistados, quanto à possibilidade de as aulas voltarem a ser presenciais pelo fato de a maioria desses alunos ter crianças e ou idosos em casa. Mesmo sentindo muita falta de interação social e com as dificuldades de aprendizagem, de acesso as tecnologias e de falta de diálogo no processo de ensino-aprendizagem, muitos preferiram aulas remotas para preservação da saúde e da vida. Principalmente por muitos deles já terem que correr o risco em se contaminar com a COVID-19.

Os dados da pesquisa demonstraram que ainda vivemos em uma desigualdade estrutural em relação às condições de acesso as tecnologias e ao mundo digital, principalmente para os alunos da EJA. A Pandemia evidenciou as desigualdades sociais e digitais da nossa sociedade, especialmente na área da educação. A falta de acesso à internet e aos dispositivos eletrônicos aprofundaram as desigualdades sociais que já existiam antes da pandemia.

Outra questão importante foi a falta de mediação pedagógica presencial e humana, os alunos da EJA sentiram falta dessa interação social e troca de conhecimentos e isso trouxe prejuízos para aprendizagem. O que demonstra que o uso das tecnologias por si só na educação não garante um processo de ensino-aprendizagem com qualidade, é necessário o contato e a mediação humana dos professores para que de fato a apropriação dos conhecimentos ocorra de forma concreta.

Portanto, diante do contexto de excepcionalidade devido a Pandemia de Covid-19, iniciada em 2020, o ensino remoto foi uma necessidade para que houvesse continuidade nos processos educativos escolares. Devido ao grande número de mortes, o atraso da vacinação, o alto índice de contaminação era necessário que as pessoas se mantivessem em isolamento social. Assim, a contribuição do ensino remoto foi garantir que a escola continuasse funcionando e os alunos continuassem frequentando as aulas de forma remota.

Os sujeitos da EJA reforçam essa visão e apontam de forma unanime que essa foi a principal contribuição do ensino remoto: permitir que eles pudessem continuar estudando mantendo o isolamento social. Outros aspectos apontados com positivos dizem a respeito a questões de ordem práticas, ligadas ao dia a dia de homens e mulheres trabalhadores como:

economizar com o transporte evitando o deslocamento e facilitar o cuidado dos filhos e afazeres domésticos.

Já os aspectos negativos estão todos relacionados à aprendizagem, a maioria dos sujeitos da pesquisa relatou a dificuldade em aprender através do ensino remoto, reforçando a falta dos diálogos e trocas de conhecimento entre professores e alunos. Desse modo, percebemos que em termos de processo de ensino-aprendizagem o ensino-remoto trouxe um prejuízo para os estudantes da EJA, no entanto, contribuiu para diminuir a evasão no período crítico da pandemia.

REFERÊNCIAS

- ALVES, L. Educação Remota: Entre a Ilusão e a Realidade. Interfaces Científicas, Aracaju, v.8,nº3,p.348-365.2020. Disponível em :
<http://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251/4047> Acesso em: 28 de Maio de 2021 ISSN2675-1291|DOI: <http://dx.doi.org/10.46375/encantar.v.2.0042> Revista Encantar- Educação, Cultura e Sociedade-Bom Jesus da Lapa,v.2,p.01-22,jan./dez.2020
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BRASIL, Ministério da Educação/SECAD. Documento Nacional preparatório à VI Conferência internacional de Educação de Adultos(VI CONFINTEA). Brasília: MEC; Goiânia: FUNAPE/UFG,2009.
- BRASIL. Decreto n.5.840, DE 13 DE JULHO DE 2006.Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos-PROEJA,e dá outras providências. Brasília,13 de Julho de 2006;185º da Independência e 118º da República. Disponível em: <http://www.cee.ms.gov.br/wp-content/uploads/2015/08/decreto-5840.pdf>
- BRASIL.Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.
- CORREIA, M. D. .; NASCIMENTO, F. L. . COVID-19, ENSINO REMOTO E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS . **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 6, n. 17, p. 06–22, 2021. DOI: 10.5281/zenodo.4700205. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/324>. Acesso em: 18 jun. 2023.
- COSTA, E. ÁLVARES, S. C.; BARRETO, V. Alunas e alunos da EJA. Trabalhando com a educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC, SECAD, 2006.
- COSTA, Samara dos Anjos da.; ARRAIS, Antônia Adriana Mota. Ensino de Ciências em tempos de pandemia: Os desafios e possibilidades enfrentadas pela EJA durante o ensino remoto. XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências- XIII ENPEC Caldas Novas, Goiás-2021.
- CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal,Brasília,v.7,n.3,p.27-37,ago.2020.Disponível em:
<http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924>.Acesso em:03 fev.2021.
- FERREIRA, AS; SILVA, SSF A educação de jovens e adultos em tempos de pandemia: um estudo sobre o ensino remoto emergencial. In: Encontro Nacional de Educação Matemática, 2021, Brasília. Anais do VII Encontro Nacional de Educação Matemática. Brasília: ENEM, 2021. p. 1-10.
- GOIÁS (Estado). Conselho Estadual de Educação. Resolução CEE/CP Nº 08, de 24 de abril de 2020. Altera a Resolução CEE/CP N. 02/2020 que dispõe sobre o regime especial de aulas

não presenciais no Sistema Educativo do Estado de Goiás, como medida preventiva à disseminação da COVID-19. Disponível em: <https://cee.go.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/ACESSE-ARESOLU%C3%87%C3%83O-08-2020-.pdf>. Acesso em 04/05/2020.

KIND, L. Notas para o trabalho com a técnica de grupos focais. **Psicologia em Revista**, v. 10, n. 5, p. 124-136, 2004.

LEITE, FF; SOUZA, LF Ensino remoto emergencial na educação de jovens e adultos em tempos de pandemia. In: Congresso Nacional de Educação, 2021, São Paulo. Anais do II Congresso Nacional de Educação. São Paulo: CONED, 2021. p. 1-10.

MACEDO, S. Ser mulher trabalhadora e mãe no contexto da pandemia COVID-19: tecendo sentidos. **Rev. NUFEN**, Belém , v. 12, n. 2, p. 187-204, ago. 2020 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912020000200012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 18 jun. 2023. <http://dx.doi.org/10.26823/RevistadoNUFEN.vol12.nº02rex.33>.

NICODEMOS,A.; SERRA,E. Educação de jovens e adultos em contexto pandêmico: entre o remoto e a invisibilidade nas políticas curriculares. *Currículo sem Fronteiras*,v.20,n.3,p.871-892,set./dez.2020

Oliveira, A. L. (2020). A espacialidade aberta e relacional do lar: a arte de conciliar maternidade, trabalho doméstico e remoto na pandemia da COVID-19. *Revista Tamoios*, 16(1), 154-166.

OLIVEIRA, Jessyca, Aparecida de. Ensino Remoto: Perspectivas em Relação às prticas didáticas na EJA em tempos de pandemia. Universidade Federal de Goiás Faculdade de Educação, Goiânia,2021.

SOUSA,G.; MENEZES, M. Educação de Jovens e Adultos (EJA) em tempos de pandemia da COVID-19: Reflexões sobre o cenário exclusão e abandono. Seminário Gepráxis, Vitória da Conquista-Bahia-Brasil,v.8,n.12,p.1-16,maio,2021.

SOUZA, G. S. dos.; SANTOS,J.O.S. de, JÚNIOR, A. S. C. Narrativas de Estudantes da EJA no contexto da pandemia da Covide-19: Reflexões a partir do olhar freiriano, *Revista Educação e Ciências Sociais*,Salvador,v.4,n.7,2021.